

Projeto**Apresentação****Galerias****Base de imagens****Base de pesquisas****Créditos**

Escravidão no Brasil

Uma pesquisa na coleção da Biblioteca Nacional.

O Projeto tráfico de escravos e escravidão, iniciado pela UNESCO em 1999, no contexto do Programa Memória do Mundo daquela Organização, vem tornando possível a identificação da informação e da documentação existente no mundo em relação à escravidão e ao tráfico de escravos.

Os levantamentos efetuados em diversos locais para esse projeto são repertoriados em CD-ROM ou Web sites e visam dar aos pesquisadores de todo o mundo uma visão global do que existe sobre esse tema, tanto nos países iniciadores do tráfico, quanto naqueles que se valeram da mão-de-obra escrava em suas incipientes economias.

Os textos explicativos sobre o Projeto, elaborados em inglês e em francês pelo Responsável do Programa na UNESCO, dão uma descrição detalhada de sua concepção e de sua história, bem como dos aspectos específicos da escravidão nos países participantes do projeto. Esses textos fazem parte, também, do conteúdo do CD-ROM.

A Fundação Biblioteca Nacional, por considerar o tema de grande relevância para os pesquisadores brasileiros, solicitou ao Programa Memória do Mundo que incorporasse o Brasil nessa pesquisa e recebeu o patrocínio da UNESCO para efetuar esse trabalho. Nessa primeira etapa, a pesquisa cobriu, exclusivamente, o acervo da Biblioteca Nacional e foi efetuada a partir de setembro de 2003.

Assim, a pesquisa incluída no atual CD-ROM se restringe às coleções da Biblioteca Nacional, não sendo, portanto, exaustiva. Ela representa uma parte significativa do acervo cobrindo os diferentes tipos de materiais, como manuscritos, iconografia, obras raras, livros em geral e periódicos históricos.

Essa pesquisa possibilitou identificar material inédito na coleção e reunir de uma forma coerente para os pesquisadores nacionais e estrangeiros o material sobre o tema.

A contrapartida para a UNESCO é a divulgação de um CD-ROM com 500 documentos digitalizados, com link para o site do Projeto abrigado na Biblioteca Nacional, onde está disponibilizada a base de dados bibliográficos dos itens do acervo relativos ao tema.

A ligação do CD-ROM à base de dados bibliográficos na Internet permite sua atualização permanente, com a inclusão de novos itens que venham a resultar da continuação da pesquisa.

Espera-se que essa iniciativa possa ser ampliada com contribuições de instituições detentoras de acervos importantes sobre o tema, e que estejam, até a presente data, fora do alcance do conhecimento de especialistas na matéria.

Os créditos referentes aos trabalhos efetuados e que tornaram possível essa pesquisa estão relacionados a seguir. Cabe-me agradecer a dedicação da equipe que tornou possível este trabalho de pesquisa, bem como o interesse demonstrado pela UNESCO na coleção da Biblioteca Nacional

Celia Ribeiro Zaher
Diretora do Centro de Processos Técnicos
Fundação Biblioteca Nacional.

Abordagem da Pesquisa no Acervo.

A compreensão do presente está, sem dúvida, associada ao conhecimento do

*Sandra
imprimira o texto
que fala sobre
cada assunto
contido nessa
pesquisa, e
escrito pela
eêtra.*

passado.

Para que se possam compreender os desdobramentos relativos às histórias do Brasil, da África e de demais países ou regiões que estiveram envolvidos no deslocamento violento de homens e mulheres do continente africano para várias partes do mundo colonizadas pelos europeus, com o objetivo de escravizá-los, é necessário revisitar esse passado através da documentação disponível nos diversos acervos espalhados pelo Brasil e pelo mundo.

A escravidão negra no Brasil durou cerca de trezentos anos. Os negros e negras vindos da África, segundo as diversas teses sobre a escravidão no Brasil, foram trazidos com o objetivo de constituir a mão-de-obra do colonizador português, que não aceitava fazer o trabalho braçal em nome de uma nobreza muitas vezes auto-outorgada.

Uma outra tese ainda recorrente na historiografia brasileira, mas há muito combatida, é a da substituição da mão-de-obra dos "arredios" índios pela dos negros, considerados mais fortes e menos preguiçosos. Essa tese vem sendo superada por outra que remete a escravidão negra no Brasil às experiências coloniais portuguesas na Madeira e nos Açores. Os portugueses experimentaram nesses arquipélagos, em menor escala, a produção de cana-de-açúcar com mão-de-obra negra e depois transportaram essa experiência para o Brasil. Não se pode esquecer, todavia, que o tráfico negreiro era uma atividade altamente lucrativa tanto para os traficantes, quanto para a Coroa portuguesa.

Pode-se dizer que a mão-de-obra negra ajudou a colonização portuguesa mesmo contra a vontade de milhares de pessoas que eram desterradas e escravizadas numa terra desconhecida. É pertinente repetir a expressão "Negros, mãos e pés do Brasil", que não constitui nenhum exagero se se leva em consideração que trabalhar no período colonial era "coisa de negro".

Muitos mitos foram criados em torno do processo escravista brasileiro, muitos preconceitos foram gerados a partir dos argumentos que tentavam legitimar a escravidão. A partir de um processo de colonização monocultora e escravocrata, nasceu um país miscigenado com uma pluralidade étnica e cultural que só encontra similaridade nos Estados Unidos da América. Aprendeu-se a conviver com a diferença, mas ainda é necessário desconstruir mitos e eliminar preconceitos, e só se alcançarão esses objetivos conhecendo o passado com a ajuda dos documentos disponíveis.

Os documentos foram selecionados nos diversos setores da Biblioteca Nacional, sendo levado em conta nessa seleção a importância histórica do documento, seu grau de curiosidade, seu ineditismo, a importância iconográfica, sua antiguidade e proveniência, com o cuidado de fazer representar todas as regiões do Brasil.

Para uma melhor organização do material e facilitar sua consulta, dividiram-se os documentos digitais em sete blocos temáticos, que são introduzidos por textos com os seguintes títulos: 1) Tráfico e comércio de escravos; 2) Acordos internacionais e legislação sobre a escravidão; 3) Trabalho escravo e negro de ganho; 4) Castigos físicos; 5) Movimentos abolicionistas e alforrias; 6) Resistência negra à escravidão e, por fim, 7) Cultura afro-brasileira. Cada documento está ligado (linkado) a um desses blocos temáticos, podendo a consulta ser feita, também, pelo assunto desejado.

Os assuntos correlatos com 1) Tráfico e comércio de escravos são: [Escravos - Tráfico](#); [Escravos - Registros](#); [Escravos como doação](#); [Notas fiscais de escravos](#); [Escambo de escravos](#); [Proprietário de escravos](#).

Para 2) Acordos internacionais e legislação sobre escravidão os assuntos são: [Escravidão - Legislação](#); [Tratados, Escravos - Impostos](#).

3) Trabalho escravo tem como assunto: [Escravos de ganho](#); [Escravos de aluguel](#); [Escravos domésticos](#); [Trabalho escravo](#); [Negros nos anúncios](#); [Soldados-escravos](#); [Escravidão - Aspectos econômicos](#).

Para 4) Castigos físicos são: [Escravos - Maus tratos](#); [Capitães-do-mato](#); [Castigos corporais](#).

Emancipação; Escravos libertos; Cartas de alforria; Salvo-condutos; Abolicionistas.

Para 6) Resistência negra à escravidão: *Escravos fugitivos; Quilombos, Homicídio.*

Para 7) Cultura afro-brasileira os assuntos são: *Músicos negros; Registros de casamentos; Negros - Dança; Instrumentos musicais.*

Todos os documentos relacionados neste trabalho encontram-se disponíveis ao público na Biblioteca Nacional.